

Momento

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

Dossiê

GEERGE-UFRGS:

29 anos de referência nos Estudos em Gênero, Sexualidades e Educação

Profa. Dra. Raquel Quadrado
Org.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
FURG

Reitora

CLEUZA MARIA SOBRAL DIAS

Vice-Reitor

DANILO GIROLDO

Chefe do Gabinete do Reitor

JACIRA CRISTIANE PRADO DA SILVA

Pró-Reitora de Extensão e Cultura

DANIEL PORCIÚNCULA PRADO

Pró-Reitor de Planejamento e Administração

MOZART TAVARES MARTINS FILHO

Pró-Reitor de Infraestrutura

MARCOS ANTONIO SATTE DE AMARANTE

Pró-Reitora de Graduação

RENATO DURO DIAS

EDITORA DA FURG

Coordenadora

CLEUSA MARIA LUCAS DE OLIVEIRA

COMITÊ EDITORIAL

Presidente

DANIEL PORCIUNCULA PRADO

Titulares

ANDERSON ORESTES CAVALCANTE LOBATO

ANDRE ANDRADE LONGARAY

ANGELICA CONCEIÇÃO DIAS MIRANDA

CARLA AMORIM NEVES GONÇALVES

CLEUSA MARIA LUCAS DE OLIVEIRA

EDUARDO RESENDE SECCHI

ELIANA BADIALE FURLONG

GIONARA TAUCHEN

LUIZ EDUARDO MAIA NERY

MARCELO GONÇALVES MONTES D'OCA

MARCIA CARVALHO RODRIGUES

RAUL ANDRES MENDOZA SASSI

Editora da FURG

Campus Carreiros

96203 900 – Rio Grande – RS – Brasil editora@furg.br

Momento

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO (PPGEDU - FURG)

Coordenação

Profa. Dra. Raquel Quadrado

Coordenação Adjunta

Profa. Dra. Joyce Esperança

CONSELHO EDITORIAL

EDITOR CIENTÍFICO

Prof. Dr. Marcio Caetano

CO-EDITORA CIENTÍFICA

Profa. Dra. Vânia Alves Martins Chaigar

CONSELHO EDITORIAL (REPRESENTAÇÃO DAS LINHAS DO PPGEDU)

Profa. Dra. Kamila Lockman

Profa. Dra. Gabriela Medeiros Nogueira

Profa. Dra. Amanda Motta Castro

ASSISTÊNCIA E SECRETARIA DO CONSELHO EDITORIAL

Edna Karina da Silva Lira & Giselly Santos, Universidade Federal do Rio Grande, FURG. Rio Grande/RS, Brasil

CORPO EDITORIAL CIENTÍFICO NACIONAL

1. Prof. Dr. Alvaro Hypolito, Universidade Federal de Pelotas, UFPel. Pelotas/RS, Brasil
2. Profa. Dra. Angélica Miranda, Universidade Federal do Rio Grande, FURG. Rio Grande/RS, Brasil
3. Prof. Dr. Antônio Ozaí da Silva, Universidade Estadual de Maringá, UEM. Maringá/PR, Brasil
4. Prof. Dr. Fernando Becker, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS. Porto Alegre/RS, Brasil
5. Prof. Dr. Ivonaldo Leite, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN. Mossoró/RN, Brasil
6. Profa. Dra. Maria Luiza Süsskind, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO. Rio de Janeiro, Brasil
7. Profa. Dra. Maria Teresa Esteban do Valle, Universidade Federal Fluminense, UFF. Niterói/RJ, Brasil
8. Profa. Dra. Paula Castro, Universidade Estadual da Paraíba, UEPB. Campina Grande/PB, Brasil.
9. Prof. Dr. Vicente Marçal, Universidade Federal de Rondônia, UNIR. Porto Velho/RO, Brasil.

CORPO EDITORIAL INTERNACIONAL

1. Profa. Dra. Julie Delalande, Université de Caen Basse-Normandie, UCBN. Caen/BN, França
2. Prof. Dr. João Felisberto Semedo, Universidade de Cabo Verde, Cabo Verde.
3. Prof. Dr. João Manuel Correa Filho, Universidade Agostinho Neto, Angola.
4. Prof. Dr. Fernandino João Pereira Leitão - Escola de Formação de Professores "Comandante Benedito", Angola
5. Prof. Dr. Francisco Januário - Universidade Eduardo Mondlane
6. Profa. Dra. Arlette Ingram Willis - University of Illinois at Urbana Champaign - UIUC

COMITÊ EDITORIAL DA EDFURG

1. Profa. Dra. Angélica C. D. Miranda, Universidade Federal do Rio Grande, FURG. Rio Grande/RS, Brasil
2. Profa. Dra. Gionara Tauchen, Universidade Federal do Rio Grande

Solicitamos intercâmbio

Endereço para envio de artigos: <http://www.momento.furg.br/>

Participante do PIDL



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE-FURG

Momento

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

GEERGE-UFRGS:
29 anos de referência nos Estudos em Gênero, Sexualidades e Educação



E-ISSN 2316-3100

Momento: Diálogos em Educação	Rio Grande	v. 28 (3)	p. 1-347	2019
-------------------------------	------------	-----------	----------	------

2019

Diagramação da capa: Anael Macedo

Diagramação e formatação:

João Balansin

Gilmar Torchelsen

Cinthia Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Marcia Carvalho Rodrigues, CRB 10/1411

M732 Momento [recurso eletrônico] / Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Educação. – Dados eletrônicos. – Vol. 28, n. 3 (set./dez. 2019)– Rio Grande: Ed. da FURG, 1983- .

Modo de acesso: <<https://periodicos.furg.br/momento>>.

Quadrimestral a partir de 2018.

Subtítulo varia.

Publicada por: Departamento de Educação e Ciências do Comportamento, 1983-2007; Instituto de Educação, 2010- .

Suspenso entre 2008 e 2009.

A partir do Vol. 26, n. 2 (2017) passou a ser publicada exclusivamente on-line.

Publicada por: Programa de Pós-graduação em Educação, a partir de 2012; Instituto de Educação.

ISSN 2316-3110 (eletrônico)

1. Educação. I. Universidade Federal do Rio Grande. Instituto de Educação.

CDU, 2.ed.: 37

Índice para o catálogo sistemático:

1. Educação

37

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
DOSSIÊ	
Ciclo de cinema do GEERGE: a arte promovendo o debate sobre gênero e sexualidade	11
Infância, Cinema, Lirismo: A poética do sonho de Wadjda	26
O conceito de politização da maternidade como legado de pesquisa	47
Reflexões de professoras de educação infantil sobre a condição feminina na docência	65
Gênero, sexualidade e envelhecimento: Miradas pós-críticas na educação e/m saúde	87
O pensamento <i>Queer</i> sobre os corpos que existem:e a emergência de falar em sexualidade sobre a forma de subversão a normatividade	112
Normatividade cultural e marginalização das sexualidades: o preconceito no ambiente escolar contra a pessoa LGBT	128
Liberdade de gênero: promovendo algumas fissuras na lógica heteronormativa ...	148
Das parcerias intelectuais e afetivas: o que podemos aprender com um grupo de estudos	167
ENTREVISTA	
Entrevista com Guacira Louro	181
FLUXO CONTÍNUO	
Tecnologias de informação e comunicação (TICs) etrabalho docente: desafio pedagógico	201
Aspectos históricos do teatro na legislação educacional: uma reflexão teórico-crítica	216
O que pensam os egressos sobre a sua formação inicialna licenciatura em matemática?	230

Sei como sou? análise dos processos metacognitivos utilizados pelos estudantes em situações de atividades escolares	245
Prevenção do <i>Bullying</i> escolar:tecendo saberes da cultura da paz na perspectiva da complexidade	265
Entraves e perspectivas à orientação de trabalho de conclusão de curso na educação a distância	279
Questão agrária, movimentos sociais e educação do campo: conquistas, desafios e retrocessos	299
A trajetória formativa do educador de históriana escola pública	319
Identidade e relações de gênero:diálogos com estudantes da educação de jovens e adultos no município de Bragança-PA	334

APRESENTAÇÃO

Raquel Pereira Quadrado*

O presente dossiê foi organizado em homenagem ao Grupo de Estudos de Educação e Relações de Gênero (GEERGE), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em reconhecimento a sua importante contribuição no campo da educação. O GEERGE é um dos mais antigos grupos de pesquisa do Brasil e reconhecido como importante instância acadêmica de formação de pesquisadores/as, tendo constituído, ao longo de 29 anos, inúmeros/as pesquisadores e pesquisadoras que têm atuado nas mais diversas instituições, bem como um arcabouço teórico relacionado a gênero, sexualidade, etnia e educação, em suas múltiplas e complexas articulações, que constitui referência para a pesquisa, para o ensino e para a extensão. Deste modo, o GEERGE desponta no cenário brasileiro e internacional como referência nos estudos de gênero, criando condições de possibilidade – no sentido foucaultiano – para que inúmeras pesquisas pudessem ser desenvolvidas. Com isso, tem contribuído para que outras formas de se olhar e se pensar as vivências e experiências de gênero e de sexualidade se façam possíveis.

O dossiê reúne nove artigos de pesquisadores/as que participam ou participaram do GEERGE, em diferentes momentos de sua história, bem como de outros/as pesquisadores/as que tiveram seus caminhos de pesquisa marcados pelas contribuições desse grupo, na medida em que ancoraram seus estudos em referenciais que foram produzidos por/a partir dele. Apresenta, também, uma entrevista com a sua fundadora, Guacira Lopes Louro, realizada pelo atual líder do Grupo de Pesquisa, Fernando Seffner, e um texto que apresenta dados sobre a produção do GEERGE ao longo de sua história.

O primeiro artigo, intitulado **Ciclo de Cinema do GEERGE: a arte promovendo o debate sobre gênero e sexualidade**, resgata o trabalho desenvolvido pelo GEERGE nas cinco edições do Ciclo de Cinema realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, entre os anos de 2004 e 2009, com o propósito de promover debates sobre gênero e sexualidade. Apresenta, inicialmente, um breve histórico do contexto do grupo proponente do Ciclo de Cinema, o GEERGE e, em seguida, problematiza a utilização das artes, de modo especial o cinema, para fomentar

* Doutora em Educação em Ciências; PPG em Educação; PPG em Educação em Ciências; Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

os debates sobre gênero e sexualidade.

O segundo artigo, chamado **Infância, Cinema, Lirismo: a poética do Sonho de Wadjda**, busca desestabilizar certezas sobre infância e relações de gênero, aproximando imagens cinematográficas, poéticas e traquinagens. Inspirado na etnografia de tela, tece problematizações acerca da infância e da educação, transversalizadas pelas lentes do gênero, a partir da análise do filme saudita “O Sonho de Wadjda”. Ao fazer isso, propõe-se a produzir perturbações naquilo que nos parece óbvio, no que se institui como não passível de se tolerar, trazendo à cena uma forma marginal de se viver, que produz escapes, subversões e outras possibilidades de criação daquilo que se entende como “realidade”.

O terceiro artigo chama-se **O conceito de politização da maternidade como legado de pesquisa** e tece discussões sobre o conceito de politização do feminino e da maternidade, cunhado por Dagmar Meyer ao longo de suas pesquisas, tomando-o como um legado cultural e político. Apresenta análises decorrentes de duas pesquisas de doutorado: uma delas tem como foco as responsabilidades individuais de uma politização da maternidade, analisando a educação dos corpos grávidos a partir da revista Pais & Filhos; a outra aborda a responsabilização coletiva pela via das políticas públicas de inclusão social, como o Primeira Infância Melhor/RS.

No artigo **Reflexões de Professoras de Educação Infantil Sobre a Condição Feminina na Docência**, as autoras discutem, a partir de dados de pesquisa realizada, como as professoras que atuam na Educação Infantil em escolas municipais de Vilhena, Rondônia, compreendem o seu próprio trabalho e as questões de gênero no âmbito da docência. Apresentam, também, alguns elementos sobre a história da educação feminina, mostrando como se deu a inserção das mulheres nas escolas e nas faculdades e como se chegou a uma feminização do magistério. Defendem a ideia de que as questões de gênero precisam ser discutidas e aprofundadas nos cursos de formação inicial, a fim de se abandonar discursos e práticas que fomentam a desigualdade de gênero.

O artigo **Gênero, Sexualidade e Envelhecimento: miradas pós-críticas na educação e/m saúde** problematiza a produção da diferença e o trabalho das pedagogias culturais, articulando estudos feministas e *queer*. Aborda as contribuições do GEERGE para o debate educacional e/m saúde sobre as intersecções entre gênero, sexualidade e envelhecimento, propondo-se a cartografar a produção de pesquisas envolvendo essas temáticas, a fim de entender como se produziram as condições de possibilidade para a emergência do envelhecimento como foco de pesquisa, nas suas relações com

gênero, sexualidade e outros marcadores. Aborda o envelhecimento como uma experiência cultural e política, que assume formas específicas de acordo com os jogos de saber-poder e as diferenças culturais de cada contexto histórico e que assume uma trama mais complexa do que a do cálculo estatal ou da biopolítica.

O artigo **O Pensamento *Queer* Sobre os Corpos que Existem: e a emergência de falar em sexualidade sobre a forma de subversão a normatividade** traz discussões sobre Pedagogia *Queer*, sexualidades, relações de gênero e normatizações presentes nos espaços escolares, a partir de contribuições teóricas do GEERGE. Para tanto, discute a *invisibilidade dos corpos queer* e os padrões normativos que se instituem ainda hoje em nossa sociedade, de modo especial no espaço escolar. Tece algumas reflexões sobre as possíveis formas de subversão às normatizações e aos padrões impostos, de modo a tornar visíveis corpos que geralmente são invisibilizados por não se enquadrarem no padrão heteronormativo.

O artigo seguinte intitula-se **Normatividade Cultural e Marginalização das Sexualidades: o preconceito no ambiente escolar contra a pessoa LGBT** e aborda a normatividade cultural permeada por questões de gênero e sexualidade, além de tecer discussões sobre a noção de diferença e sobre discriminação a indivíduos considerados diferentes no ambiente escolar. Aborda, também, o preconceito sobre a diversidade sexual a partir da construção social heteronormativa, o *bullying* contra crianças e adolescentes homossexuais que se faz presente nas escolas e sinaliza acerca das concepções de professores/as sobre sexualidades, interpenetrando as práticas escolares.

O artigo **Liberdade de Gênero: promovendo algumas fissuras na lógica heteronormativa**, apresenta algumas análises decorrentes da rede de significados sobre vivências trans presentes na série Liberdade de Gênero, exibida no canal GNT, problematizando sobre os atributos de gênero, o entrelaçamento existente entre gênero e sexualidade e as mídias como espaço de encontro e pertencimento. Discute que as experiências trans são diversas, múltiplas e plurais, são experiências que fogem ao padrão vigente de gênero, de sexualidade e de corpo e não se encaixam a uma sintetização homogênea. Discute, também, que entender os gêneros e as sexualidades como construções sociais, culturais, históricas atravessadas por relações de poder, nos faz compreender como determinadas práticas foram sendo naturalizadas e consideradas mais legítimas do que outras e, assim, questioná-las.

O artigo seguinte, intitulado **Das parcerias intelectuais e afetivas: o que podemos aprender com um grupo de estudos** apresenta algumas pesquisas

desenvolvidas na linha de pesquisa Educação, Sexualidade e Relações de Gênero, de modo especial no eixo temático Infâncias, Gênero e Sexualidade, do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS, no âmbito do GEERGE. Revisita pesquisas relacionadas a corpo, gênero, sexualidade e educação, bem como os atravessamentos com classe social, raça/etnia, religião e geração, mostrando o quanto essas temáticas têm ganhado visibilidade e dimensão no cenário atual. Sinaliza a importância e a necessidade de produzirmos pesquisas com essas temáticas, especialmente diante de um contexto em que uma suposta “ideologia de gênero” tem sido pauta de discussões e embates, instaurando um pânico moral na nossa sociedade, associado ao medo pela dissolução da família heteronormativa. Ainda destaca a necessidade de resistência como possibilidade de escape aos poderes conservadores e a potência das pesquisas desenvolvidas para o enfrentamento a esses poderes.

Encerrando este dossiê, está a **Entrevista com Guacira Louro**, realizada por Fernando Seffner. Na entrevista, a fundadora do GEERGE e o atual líder do Grupo conversam sobre a trajetória desta pesquisadora, referência nos estudos de gênero, desde sua formação como normalista, até sua atuação no Grupo de Pesquisa, abordando aspectos relacionados a: sua pesquisa de doutorado; sua experiência como docente; a discussão na ANPED sobre gênero, iniciando com a criação do GT de História da Educação e, posteriormente, com o de Gênero, Sexualidade e Educação (GT 23); a criação e trajetória do GEERGE; articulação do GEERGE com outros Grupos de Pesquisa da UFRGS e de outras Instituições; o “encontro” e tradução do texto “Gênero: uma categoria útil de análise histórica”, de Joan Scott; dentre outros aspectos de sua trajetória. Num diálogo pautado pela intimidade e respeito que uma caminhada repleta de conhecimentos e afetos compartilhados contribui para construir, somos apresentados/as com uma belíssima história, que nos instiga a continuar trilhando o caminho dos estudos de gênero e sexualidade e aumenta nossa potência de pensar e agir.

Segue-se à entrevista, um texto que compila dados sobre a **Produção do GEERGE**, ao longo de sua história de quase três décadas. Os dados foram compilados por pesquisadoras do próprio Grupo, no Lume, o Repositório Digital da Universidade, e apontam para a potência das discussões e teorizações produzidas nesse contexto, que têm reverberado em outras pesquisas e publicações com as temáticas de gênero e sexualidade.

Desejamos a todos/as uma ótima leitura e que as discussões apresentadas nesse dossiê possam trazer contribuições e produzir efeitos em suas práticas cotidianas.